

A organização do trabalho pedagógico na escola: uma pesquisa do tipo estado da arte

The organization of pedagogical work at school: a state of art research

Flávia Regina de Oliveira Nazar

Universidade Federal do Paraná - UFPR

Jacques de Lima Ferreira

Universidade Federal do Paraná - UFPR

Centro Universitário Curitiba - UNICURITIBA

João Paulo Pooli

Universidade Federal do Paraná - UFPR

Curitiba-Paraná-Brasil

Resumo

Este artigo apresenta uma investigação de abordagem qualitativa do tipo Estado da Arte sobre a Organização do Trabalho Pedagógico no contexto escolar. Teve o objetivo de mapear e analisar o que as pesquisas acadêmicas, teses e dissertações, evidenciam sobre o entendimento de Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) e sua relação com o trabalho do pedagogo no espaço escolar. A partir da análise dos dados realizada, diante da técnica de Análise de Conteúdo (AC) proposta por Bardin (2011), foi possível identificar interpretações díspares acerca da temática, demonstrando que as ações que envolvem a OTP não se restringem somente ao trabalho desenvolvido pelo pedagogo/coordenador pedagógico, mas a todos os envolvidos no processo educativo, reafirmando a força do trabalho colaborativo e cooperativo dentro da escola.

Palavras-chave: Coordenador Pedagógico; Espaço escolar; Pedagogo; Trabalho Pedagógico.

Abstract

This article presents an investigation of a qualitative state of the art approach on the organization of pedagogical work in the school context. It aimed to map and analyze what academic research, theses and dissertations, evidence about the understanding of pedagogical work organization in the school space and its relationship with the work of the pedagogue in the school. Based on the data analysis performed, in the light of the Content Analysis technique proposed by Bardin (2011), it was possible to identify disparate interpretations about the theme, demonstrating that actions involving the Organization of Pedagogical Work are not restricted only to the work developed by the pedagogue/pedagogical coordinator, but to all those involved in the educational process, strengthening the strength of collaborative and cooperative work within the school.

Keywords: Educational coordinator; School space; Pedagogy; Pedagogical work.

Introdução

Este artigo versa sobre a Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) no qual apresentamos os resultados de uma investigação a partir de um estado da arte, em teses e dissertações, nas quais a temática Organização do Trabalho Pedagógico Escolar constitui-se como objeto de estudo para identificar o que as pesquisas revelam acerca da temática no contexto escolar e a sua relação com o trabalho do Pedagogo.

As questões relacionadas à Organização do Trabalho Pedagógico nem sempre estão bem demarcadas. Isso se deve ao fato de que a OTP é um tema amplo, que compreende diferentes aspectos dentro de um contexto, neste caso, o escolar. Assim, o presente artigo justifica-se como possibilidade de proporcionar aos profissionais e pesquisadores da Educação uma melhor compreensão sobre a OTP, principalmente, diante da questão conceitual.

No contexto educacional, toda escola, pública ou privada, possui determinações acerca de sua estrutura física e pedagógica, embasadas na legislação. Todavia, não se pode desconsiderar que cada escola é única, uma vez que encontramos diferentes realidades no Brasil. Não obstante, os encaminhamentos pedagógicos pretendem dar suporte para seu funcionamento de forma coesa, a fim de atingir seu objetivo maior, ou seja, o ápice do processo educativo: a aprendizagem dos estudantes.

Naturalmente, compete ao professor o papel de elaborar seu Plano de Trabalho Docente com foco nas expectativas de aprendizagem dos estudantes. Nesse caminho, recai sobre a escola, enquanto espaço que viabiliza as aprendizagens, a responsabilidade de uma organização que dê suporte aos docentes e estudantes a fim de que o aprendizado ocorra. Sendo assim, a Organização do Trabalho Pedagógico é entendida como uma ação que ocorre no contexto escolar, realizada por diferentes profissionais da educação que objetiva discutir, planejar e realizar demandas que na escola são voltadas ao processo de ensino e aprendizagem.

A partir desta perspectiva, definiu-se como problema de pesquisa a seguinte indagação: O que as pesquisas acadêmicas, teses e dissertações, do campo da educação, revelam sobre o que se entende por Organização do Trabalho Pedagógico no ambiente escolar? Considerando o problema exposto, tem-se como objetivo deste artigo mapear e analisar o que as pesquisas acadêmicas, teses e dissertações, evidenciam sobre a

compreensão de Organização do Trabalho Pedagógico e sua relação com o trabalho do pedagogo no espaço escolar.

Para realizar o Estado da Arte, uma pesquisa de levantamento de dados foi realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), na qual possível identificar 266 pesquisas que tratam da temática, sendo 68 teses e 198 dissertações. As pesquisas foram analisadas a partir da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011).

A relevância desta pesquisa está em compreender melhor a OTP como campo teórico, para propor o aperfeiçoamento das ações pedagógicas que se constituem no espaço escolar, como os processos formativos e de construção de práticas pedagógicas, bem como a constituição de um aporte teórico aos pesquisadores e demais envolvidos na Organização do Trabalho Pedagógico Escolar. Os principais autores utilizados como aporte teórico foram os seguintes: Bello e Penna (2017), Elias (2011), Placco (2010), Pooli, Dias e Ferreira (2018), Ratto (2018) e Saviani (2012), entre outros.

A Organização do Trabalho Pedagógico no espaço escolar

A necessidade de se pesquisar sobre as diferentes interpretações assumidas, nas pesquisas acadêmicas, a respeito do tema Organização do Trabalho Pedagógico, considera que essa terminologia está presente no discurso e na prática diária do pedagogo¹, na legislação e nos documentos norteadores das instituições e sistemas de ensino. Porém, não há uma definição clara, encontram-se apenas pressupostos que orientam essas ações para o “fazer pedagógico”. A Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, em seu capítulo III, artigo 54, dispõe de uma orientação ampla sobre a OTP.

Art. 54. É pressuposto da organização do trabalho pedagógico e da gestão da escola conceber a organização e a gestão das pessoas, do espaço, dos processos e procedimentos que viabilizam o trabalho expresso no projeto político-pedagógico e em planos da escola, em que se conformam as condições de trabalho definidas pelas instâncias colegiadas. § 1º As instituições, respeitadas as normas legais e as do seu sistema de ensino, têm incumbências complexas e abrangentes, que exigem outra concepção de organização do trabalho pedagógico, como distribuição da carga horária, remuneração, estratégias claramente definidas para a ação didático pedagógica coletiva que inclua a pesquisa, a criação de novas abordagens e práticas metodológicas, incluindo a produção de recursos didáticos adequados às condições da escola e da comunidade em que esteja ela inserida (BRASIL, 2013, p. 77).

Embora seja um tema abrangente, há muito tempo utilizado para descrever premissas da prática desenvolvida pelo pedagogo, percebe-se uma inófia de estudos voltados ao

A organização do trabalho pedagógico na escola: uma pesquisa do tipo estado da arte

aprofundamento e entendimento acerca das prescrições que envolvam a Organização do Trabalho Pedagógico e atuação desse profissional, tampouco a construção de referenciais teóricos para pautar a ação pedagógica no ambiente escolar, pois entendemos que “a produção da identidade, no caso dos pedagogos, também está vinculada a certos objetivos que dizem respeito às práticas efetivas na profissão” (POOLI; DIAS; FERREIRA, 2018, p. 70).

O pedagogo é o profissional preparado para a gestão, a orientação, a supervisão, o planejamento e a avaliação dos encaminhamentos e procedimentos relacionados à sistemática do ambiente escolar. Esse profissional é o detentor de referenciais teóricos, didáticos e metodológicos que subsidiam a articulação de como a instituição escolar se organiza em relação aos seus processos. Ratto aponta:

[...] isso implica buscar constantemente refletir sobre as bases que sustentam nossas ações na escola, identificando e problematizando quais são as “lógicas” que as movem (quais pressupostos, valores, objetivos, estratégias e instrumentos, discursos e praticados), tendo em vista as dinâmicas estruturais e culturais que definem o mundo escolar, em suas relações com as subjetividades e com as especificidades que definem de forma única cada escola (RATTO, 2018, p. 115).

Considera-se que a partir desses pressupostos, os sentidos atribuídos à Organização do Trabalho Pedagógico e sua relação direta com o profissional pedagogo relacionam-se com o conceito de “Configuração” presente nos estudos do sociólogo Norbert Elias (2011). Ele propõe, em seus estudos, uma interpretação diferente acerca das relações entre os indivíduos e o meio social em que estão inseridos, propondo um interpretar a partir da análise configuracional.

A base da ideia de Configuração está na compreensão de que se em algum lugar há relações humanas, essas relações formam-se por aproximações ou distanciamentos, assim dizendo que “a rede de interdependências entre os seres humanos é o que os liga. Elas formam o nexos do que é chamado de configuração, ou seja, uma estrutura de pessoas mutuamente orientadas e dependentes” (ELIAS, 2011, p. 240).

Fundamentando-se na perspectiva da “Configuração”, propõe-se pensar a Organização do Trabalho Pedagógico no contexto escolar, a partir de outros olhares, rompendo com o fato de o aspecto pedagógico muitas vezes ser submetido a questões burocráticas e emergenciais, que acabam por predominar, como sinalizado por Bello e Penna (2017), resumindo o trabalho pedagógico a situações pontuais.

As práticas pedagógicas desenvolvidas na escola se configuram a partir das relações e as interações estabelecidas em seu interior e definem as premissas próprias constituintes da atuação do pedagogo. Assim, para que esse profissional ascenda de uma postura ingênua a uma postura crítica, é necessário que tome consciência dos condicionantes objetivos de sua ação. Dessa forma, para Saviani (2012) a compreensão dos condicionantes desses objetivos passa, necessariamente, pelo exame do contexto em que ele se insere.

Placco (2010) evidencia que o cotidiano do coordenador pedagógico/pedagogo é marcado por experiências e eventos que o levam, com frequência, a uma atuação desordenada, ansiosa, imediatista e reacional, às vezes até frenética. A autora ressalta a necessidade de se refletir sobre esse cotidiano, questioná-lo e equacioná-lo a fim de que esses movimentos façam avançar sua ação e a dos demais educadores da escola.

Metodologia

Este artigo apresenta uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo estado da arte, caracterizada pela investigação nas produções acadêmicas, em teses e dissertações do campo da educação. Para Romanowski e Ens (2006), a análise do campo investigativo é fundamental neste tempo de intensas mudanças associadas aos avanços crescentes da ciência e da tecnologia. Assim, as pesquisas do tipo estado da arte corroboram com um maior conhecimento acerca da totalidade das produções e estudos sobre a área que se propõe a pesquisar, permitindo ampliar as perspectivas sobre o objeto ou problema de investigação.

Nessa perspectiva, Vosgerau e Romanowski (2014), apontam que estudos os quais têm por finalidade a realização desta revisão permitem a compreensão do movimento da área, sua configuração, propensões teórico-metodológicas, análise crítica indicando tendências, recorrências e lacunas. Desta forma, fundamenta-se a intencionalidade de um fortalecimento conceitual, partir de uma pesquisa estado da arte, sobre a temática Organização do Trabalho Pedagógico Escolar e o que esta revela sobre sua relação com o trabalho do Pedagogo no espaço escolar.

Picheth (2007), sobre essa metodologia, complementa afirmando que as pesquisas do tipo estado da arte focam sua análise na problematização e metodologia, e que além do mapear como centro do processo, pode servir ao pesquisador como uma referência para justificar lacunas que a investigação pretendida poderá preencher.

A organização do trabalho pedagógico na escola: uma pesquisa do tipo estado da arte

Nesta pesquisa foram analisadas 198 dissertações e 68 teses, coletadas na plataforma digital do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Para a análise de dados utilizou-se a técnica de Análise de Conteúdo (AC) na perspectiva categorial, que propõe:

[...] um conjunto de técnicas das comunicações, visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de recepção/produção (variáveis inferidas) dessas mensagens (BARDIN, 2011, p. 48).

A busca e o mapeamento foram realizados com a utilização da opção “busca avançada”, com as palavras-chave “organização do trabalho pedagógico”, “pedagogo” e “coordenador pedagógico” na BDTD. O mapeamento das produções acadêmicas de teses e dissertações, delimitou-se ao período de 2008 a 2018, ou seja, 10 anos. A plataforma da BDTD apresentou 275 pesquisas realizadas em nível de mestrado e doutorado (Acadêmico e Profissional), sendo descartadas 9 pesquisas por duplicidade de postagem. O *download* dos arquivos ocorreu nos dias 02, 03 e 04 de outubro de 2019, sendo separados em duas pastas: uma para teses e outra para as dissertações.

Após buscar, mapear, identificar e excluir (as duplicidades), obteve-se um *corpus* de 266 pesquisas apontadas pela plataforma digital (BDTD) que foram submetidas num primeiro momento à leitura do resumo, introdução e considerações finais e, não encontrando apontamentos sobre o entendimento de OTP, optou-se pela busca, na fundamentação teórica e metodologia. A leitura detalhada das pesquisas acadêmicas foi realizada com o auxílio do comando Ctrl+f, a fim de localizar especificamente “organização do trabalho pedagógico” no texto, pois não são postulações teóricas prontas e acabadas, mas se configuram nas realidades vivenciadas, em cada contexto de pesquisa, sendo traçada em torno do entendimento dos pesquisadores.

Com a finalização desse processo, o *corpus* de análise da pesquisa restringiu-se a 58 pesquisas acadêmicas, 37 dissertações e a 21 teses, que apresentaram em seu conteúdo interpretações dos pesquisadores sobre o entendimento de Organização do Trabalho Pedagógico (OTP). Foram desconsideradas do *corpus* de análise 208 pesquisas. Dessas, 183 não apresentaram considerações sobre OTP e 25 não estavam disponíveis para consulta e/ou encontravam-se protegidas por senha de acesso.

Com o processo de organização de leitura finalizado, deu-se início a aplicação da técnica de Análise de conteúdo (AC) proposta por Bardin (2011), considerando que “[...] é aplicada para analisar materiais em forma de textos, imagens, gravações, entre outros, sendo um método de análise conhecido nas Ciências Sociais, Psicologia e Educação” (FERREIRA; CORRÊA, 2019 p. 23). A sistemática e encaminhamento do estudo, orientam-se nas considerações de Bardin (2011) sobre a AC e suas três fases, sendo: (a) pré-análise, (b) exploração do material e (c) tratamento dos resultados.

Na pré-análise, normalmente, segundo Bardin (2011), ocorre a leitura “flutuante”, ou seja, há o primeiro contato com os documentos a serem analisados, ocorre a classificação, definição de objetivos, construção de indicadores para análise e interpretação e a organização geral do material. Ressalta-se que nessa etapa observou-se que em algumas teses e dissertações, as palavras gestão e articulação substituíram a palavra organização quando o pesquisador se referiu a OTP, sendo integradas ao *corpus* de análise.

Já na fase de exploração do material, são definidas as unidades de codificação e categorização. A codificação é o momento de atribuir códigos aos materiais a serem pesquisados para sua posterior operacionalização no processo de categorização. A categorização é o processo de agrupar os códigos, considerando a relevância e semelhança semântica, identificando os significados e captando os sentidos, constituindo-se uma fase essencial para seguir-se com o tratamento dos resultados. Finalizando o processo, o tratamento dos resultados é quando “[...] os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos e válidos” (BARDIN, 2011, p. 131). Momento este que o pesquisador retoma o aporte teórico e realiza as considerações acerca do material analisado.

Análise de dados e resultados

No tocante à análise de dados do material pesquisado, 37 dissertações e 21 teses, totalizando 58 trabalhos de pesquisa acadêmica em Educação, nas quais encontraram-se relatos e postulações acerca do entendimento dos pesquisadores sobre Organização do Trabalho Pedagógico, procedeu-se a análise de conteúdo (AC) proposta por Bardin (2011), conforme descrito na seção anterior. É pertinente neste momento descrever a aplicação de cada fase proposta para a (AC), sendo a preparação dos dados para análise (pré-análise); codificação e categorização (exploração do material) e análise de conteúdo (tratamento dos resultados).

A organização do trabalho pedagógico na escola: uma pesquisa do tipo estado da arte

Fase 1 – Preparação dos dados para análise: as 266 teses e dissertações resultantes da busca na plataforma da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) tiveram seus dados exportados e organizados em uma planilha do Excel. Em seguida as pesquisas foram salvas em formato PDF e separadas em duas pastas, sendo uma para teses e outra para dissertações, recebendo o código (T) as teses e as dissertações (D). Após essa organização inicial, procedeu-se a leitura “flutuante” das teses (T) e dissertações (D), as quais foram atribuídos os algarismos correspondentes ao número da pesquisa, por exemplo, D001 (Dissertação 001). Todos os dados das pesquisas que fazem parte do *corpus* de análise foram organizados em uma planilha do Word, contendo a identificação da pesquisaⁱⁱ, a exemplo D001 e o título da mesma.

Fase 2 – Exploração do material: ocorreu num primeiro momento com a leitura do resumo, introdução e a seção das considerações finais, selecionando e organizando os fragmentos textuais que contemplavam interpretações dos pesquisadores sobre OTP, acrescentando-se esses dados na planilha do Word, elaborada ao término da fase 1. No segundo momento de exploração do material fez-se a leitura da seção de fundamentação teórica e metodologia, repetindo os procedimentos relatados anteriormente, como o auxílio do comando Ctrl+f.

Fase 3 – Codificação: Nessa etapa ocorreu a criação de códigos para os fragmentos textuais selecionados para a análise. Os pesquisadores realizaram a leitura dos fragmentos textuais retirados das pesquisas acadêmicas e criaram para esses, um código que representasse o sentido semântico dos fragmentos. Nesse momento, ao se estabelecer os códigos, optou-se por palavras que detenham como significante a finalidade de transmitir uma informação ou mensagem. Assim, partindo da intencionalidade e especificidade deste estudo, o processo de codificação estabeleceu códigos que possibilitassem identificar o elemento basilar de análise nos documentos pesquisados, sendo este, Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) e sua presença nos diferentes espaços e atividades do contexto escolar. Neste sentido o processo de codificação resultou em 9 códigos, sendo eles os seguintes: a) OTP e contexto escolar; b) OTP e ação docente; c) OTP e Projeto Político Pedagógico (PPP); d) OTP e trabalho do pedagogo; e) OTP e os tempos e espaços; f) OTP e avaliação; g) OTP e a abrangência de situações; h) OTP e organização curricular e i) OTP e espaço de debate.

Fase 4 – Categorização: neste momento realiza-se a união dos códigos, por incidência e semelhança, que são os fragmentos das pesquisas, o que permite visualizar e reconhecer a relevância e significado das informações até então organizadas. Após o procedimento de codificação e categorização, organizou-se uma tabela contendo os códigos com maior incidência e semelhança. Quatro códigos com maior incidência foram identificados na análise: a) OTP e contexto escolar; b) OTP e ação docente; c) OTP e Projeto Político Pedagógico (PPP) e d) OTP e trabalho do pedagogo.

Fase 5 – Análise de Conteúdo: os quatro códigos com maior incidência foram submetidos a 4 procedimentos a fim de preservar a rigorosidade do método da Análise de Conteúdo, sendo eles: a) leitura atenta, detalhada e crítica dos fragmentos retirados das pesquisas acadêmicas; b) a análise reflexiva, dos envolvidos neste estudo, de como as pesquisas revelavam construção e elaboração da experiência do pesquisador em torno do entendimento de OTP; c) identificação e criação dos grupos de categorias em consonância com sentido interpretativo dos fragmentos; d) nomeação das categorias.

As categorias que emergiram partem de uma visão interpretativaⁱⁱⁱ dos apontamentos dos pesquisadores em suas pesquisas, destacando a delimitação do olhar no seu entendimento sobre como a Organização do Trabalho Pedagógico se configura no espaço escolar, permitindo a este estudo figurar o estado da arte da produção científica na área da Educação.

Na sequência, são apresentados quatro quadros, que demonstram fragmentos textuais identificados e retirados do *corpus* de análise das teses e dissertações, a fim de justificar e exemplificar as categorias que emergiram. Nas 37 dissertações foram selecionados 49 fragmentos e nas 21 teses outros 42 fragmentos relacionados ao problema apresentado para este estudo. Os quadros demonstram as categorias que emergiram e foram elaborados de forma que as palavras dos fragmentos, destacadas em negrito, auxiliem na relação e interpretação entre código e categoria.

Conforme exposto, um dos códigos que apresentou significativa incidência e semelhança foi “contexto escolar”, com 22 incidências. No Quadro 1, apresenta-se as categorias que emergiram a partir do código, considerando a sua relação com a OTP.

A organização do trabalho pedagógico na escola: uma pesquisa do tipo estado da arte

Quadro 1 - Alguns resultados nas pesquisas para justificar e exemplificar o código “OTP e contexto escolar”

CATEGORIAS	TESE/ DISSERTAÇÃO
REALIDADE E AS EXPERIÊNCIAS	Quantidade de incidência: 14
“Dessa forma, deve aproximar-se dos dados da realidade dos participantes para que o ato de planejar não seja apenas mais uma ferramenta de organização do trabalho pedagógico, mas sim uma proposta debatida e construída coletivamente; que carregue consigo os objetivos, os princípios, as diretrizes e os anseios do coletivo”.	D006, p.44
“Reconhecemos, nesse processo, o incentivo para a ocorrência de troca de experiência entre os professores, sinalizando que o “outro docente” e suas experiências pedagógicas eram importantes para a composição do que poderia ser construído para organizar o trabalho pedagógico”.	T005, p.120
PROBLEMAS DO CONTEXTO	Quantidade de incidência: 02
“Diante das diversas possibilidades de se organizar o trabalho pedagógico no espaço escolar e das diferentes frentes de atuação do coordenador pedagógico, torna-se inviável significar a organização pedagógica no espaço escolar, delimitando-a a uma ou outra tarefa. Essa organização deve voltar-se aos aspectos que envolvem o processo educativo, abrangendo as dimensões de formadora, articuladora do Projeto Político-Pedagógico – PPP, acompanhamento pedagógico e, sobretudo, o exercitar da escuta ativa , para assim identificar as necessidades e potencialidades do grupo e atuar de maneira proativa e consistente, consolidando ações que visem à solução eficaz dos problemas que surgem no espaço escolar”.	D019, p.27
“Desse modo, os coordenadores pedagógicos ratificam a importância de renegociar a organização do trabalho, considerando a experiência, a iniciativa e a inteligibilidade que eles trazem, na constituição da trajetória profissional. Tal posicionamento revelou o papel de destaque dado à palavra, por estes profissionais. Assim, reafirmam a importância da discussão sobre os problemas enfrentados no trabalho como condição para sua evolução”.	D002 p.117
PRÁTICAS DE GESTÃO	Quantidade de incidência: 8
“No que pese a relevância da sua função, compreende-se que o coordenador não é o único responsável pela organização do trabalho pedagógico no contexto escolar, o que impõe a necessidade de compartilhamento de tal responsabilidade com os demais profissionais que atuam na escola tanto no âmbito pedagógico, como no âmbito da gestão geral da escola ”.	D019, p.26
“Por outro lado, para o fortalecimento da gestão escolar é necessário abrir canais de participação, através de órgãos colegiados de modo que vincule a organização do trabalho pedagógico a outras potencialidades locais e não apenas na área da saúde, para facilitar a capilaridade e efetividade das ações da educação profissional”.	D02, p.90

Fonte: Os autores

No Quadro 1, elaborado a partir do código “OTP e contexto escolar” identificou-se 3 categorias. Tendo em vista que a categoria “Realidade e as experiências” apresentou 14 incidências relacionadas com a Organização do Trabalho Pedagógico.

A partir da análise de dados realizada, é possível identificar a forte relação entre a realidade escolar e a OTP, pois aponta-se que é a partir do diagnóstico da realidade escolar e de seus significados que se devem orientar a elaboração das ações no contexto escolar com

vistas à melhoria no atendimento e nos encaminhamentos que permeiam o processo de ensino-aprendizagem. André (2005) ressalta que o estudo da vida escolar assume importância para desvendar a dinâmica das relações que configuram a vida escolar. Todavia, não basta somente reconhecer a realidade escolar como elemento norteador da OTP, faz-se necessário estar atento a ela, a fim de que forneça as informações relevantes que contribuam para a composição dos demais eixos condutores da OTP no contexto escolar, a considerar as experiências dos profissionais envolvidos neste processo.

A “OTP e contexto escolar” também estabelece relações com as práticas de gestão escolar, uma vez que essas estejam voltadas para a gestão democrática e participativa, por meio da integração dos órgãos colegiados como conselho de classe, conselho escolar, grêmios estudantil e associação de pais e os aspectos com os quais a escola se identifica.

No decorrer do processo, outro código que revelou pertinência no *corpus* de análise foi o que relaciona “OTP e ação docente”, apresentando 20 incidências. No Quadro 2 são expostas as categorias que foram criadas a partir do código analisado.

Quadro 2 - Alguns resultados nas pesquisas para justificar e exemplificar o código “OTP e a Ação docente”

CATEGORIAS	TESE/ DISSERTAÇÃO
PRÁTICAS	Quantidade de incidência: 12
“Neste estudo, foi possível identificar a necessidade de se estabelecer um diálogo entre formação continuada, saberes docentes e práticas pedagógicas como etapa imprescindível no processo de organização do trabalho pedagógico, não somente dos professores, mas também dos coordenadores pedagógicos”.	D009, p.76
“Interpretamos que o fato de existir um espaço de debate, do pensar a prática , favorecia o desenvolvimento da autonomia dos docentes para criar e organizar o trabalho pedagógico”.	T005, p.121
APRENDIZAGEM	Quantidade de incidência: 8
“Defendemos que a atuação do coordenador na organização do trabalho pedagógico tem como fim a aprendizagem dos alunos, assim todas as ações desenvolvidas, mesmo as burocráticas, possuem um objetivo para serem executadas”.	D006, p.89
“Procurei conhecer as orientações que serviam de base para a organização do trabalho pedagógico da escola. As propostas de avaliação, aprendizagem , ensino e finalidades para o ensino médio se agregaram a outros aspectos que mereciam ser compreendidos como parte integrante de um conjunto, nem sempre harmônico, que compõe um contexto de formação na escola”.	T018, p.28

Fonte: Os autores

No Quadro 2, referente a “OTP e a Ação docente” destacou-se a categoria “Práticas” apresentando 12 incidências. Em decorrência, evidencia-se que as questões relacionadas às práticas desenvolvidas no espaço escolar são fundamentais para a Organização do Trabalho

A organização do trabalho pedagógico na escola: uma pesquisa do tipo estado da arte

Pedagógico, pontuando que a própria prática pode constituir-se também como teorização, um caminho para saber o que está acontecendo com a escola, pois a partir dela é possível perceber se algo deu certo ou errado. Na perspectiva de André (2005, p. 36) “o estudo da prática escolar não pode se restringir a mero retrato do que se passa em seu cotidiano, mas deve envolver um processo de reconstrução dessa prática [...]”, assim possíveis soluções para resolver os problemas percebidos em relação a OTP, poderão ser encontrados nas próprias escolas, dependendo de um olhar para si, olhando para os processos internos que não obtiveram êxito e realinhando-os, desvinculando-se do hábito de que é melhor adaptar-se a uma realidade do que pensar em seus ajustes.

No Quadro 3, o código relacionando a OTP e Projeto Político Pedagógico (PPP) apontou 13 incidências, diante do entendimento que as pesquisas apresentam sobre a relação destes dois elementos.

Quadro 3 - Alguns resultados nas pesquisas para justificar e exemplificar o código “Projeto Político Pedagógico”

CATEGORIAS	TESE/ DISSERTAÇÃO
PPP UM INSTRUMENTO DA OTP	Quantidade de incidência: 11
“Como pesquisador, elegi, então, como objeto de estudo a elaboração do PPP das três escolas. Baseado na perspectiva da gestão democrática, entendendo que elas mesmas precisam elaborar, com a participação da comunidade escolar, o seu PPP. Acredito que o PPP possa ser um instrumento de melhor organização do trabalho pedagógico dessas escolas”.	D021, p.17
“O PPP do curso, ao se constituir em processo participativo de decisões, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que desvele os conflitos e as contradições, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando pessoal e, por sua vez, permitindo as relações horizontais no interior da universidade”.	D014, p.60
PPP DEFINIDOR DA OTP	Quantidade de incidência: 2
“Tendo em vista que o PPP é a própria organização do trabalho pedagógico da escola, pontuamos que todo trabalho pedagógico realizado no espaço escolar precisa estar articulado e em consonância com os pressupostos definidos no projeto”.	D006, p.127
“Em termos de documentos, o ensino médio é orientado pelo PPP em vigor, que possui as diretrizes mais gerais acerca da organização do trabalho pedagógico no Colégio [...]”.	T011, p.151

Fonte: Os autores

No Quadro 3, por meio dos resultados utilizados para justificar e exemplificar o código “OTP e PPP”, evidenciam-se 2 categorias. A categoria que apresentou maior relevância foi a “PPP um instrumento da OTP” num total de 11 incidências. Esse nexos interdependente entre OTP e o PPP reafirma-o como documento relevante para as ações da escola, partindo do

pressuposto de condutor do pensar a questão organizacional, as relações de trabalho e objetivos que se espera de um determinado contexto escolar.

O PPP representa a escola quando expõe, exhibe, revela, mostra a sua organização, a sua prática pedagógica e administrativa num movimento contínuo dos profissionais envolvidos com a educação, bem como as relações com a comunidade escolar num dado tempo, num dado local, como sujeitos históricos e críticos, revelando contradições presentes na escola (OLIVEIRA, 2012). Os resultados das pesquisas acadêmicas analisadas demonstram que este documento estabelece uma relação de significados com a OTP podendo ser direta ou indireta, sendo impossível desconsiderar sua legitimidade.

Para finalizar a análise de dados, no Quadro 4 foi possível identificar, a partir do código “OTP e trabalho do pedagogo”, 11 incidências organizadas em duas categorias que destacam no trabalho do pedagogo, especificidades que lhe são únicas.

Quadro 4 - Alguns resultados nas pesquisas para justificar e exemplificar o código “OTP e Trabalho do pedagogo”

CATEGORIAS	TESE/ DISSERTAÇÃO
DIFERENTES AÇÕES	Quantidade de incidência que o código teve: 06
“É importante discutir e compreender o trabalho do coordenador pedagógico frente a demanda diária exigida de seu cargo nas instituições educacionais, devendo ser trata como um desafio, pois exige organização do dia a dia para que este profissional administre seu tempo para cumprir inúmeras tarefas como formar o professor, planejar reuniões, atualizar-se e planejar etapas para atualizar o corpo docente, levar em conta o aluno e sua aprendizagem, atender as famílias e executar uma série de atividades burocráticas em relação à organização do trabalho”.	D004, p.31
“Percebi que, a partir da organização do trabalho pedagógico, que envolve os planejamentos com os professores e a equipe técnico-pedagógica (pedagogo, coordenador de turno e direção escolar), da utilização dos espaços-tempos de formação continuada em serviço para a reflexão das dificuldades encontradas no dia a dia da escola e da colaboração entre os profissionais da unidade escolar, era possível constituir encaminhamentos para muitos dos desafios que nos afligiam”.	D037, p.21
CENTRALIDADE NA FORMAÇÃO CONTINUADA	Quantidade de incidência que o código teve: 05
“Neste estudo, foi possível identificar a necessidade de se estabelecer um diálogo entre formação continuada , saberes docentes e práticas pedagógicas como etapa imprescindível no processo de organização do trabalho pedagógico, não somente dos professores, mas também dos coordenadores pedagógicos”.	D009, p.76

“Entendemos o coordenador pedagógico como parte integrante do corpo de professores, que realiza seu trabalho na coordenação e na organização do trabalho pedagógico. Esse profissional dedica-se **especialmente** às atribuições da **formação continuada** dos professores, à construção e à elaboração coletiva do Projeto Político Pedagógico (PPP), entre outras diversas ações que favorecem a aprendizagem dos alunos”.

D006, p.17

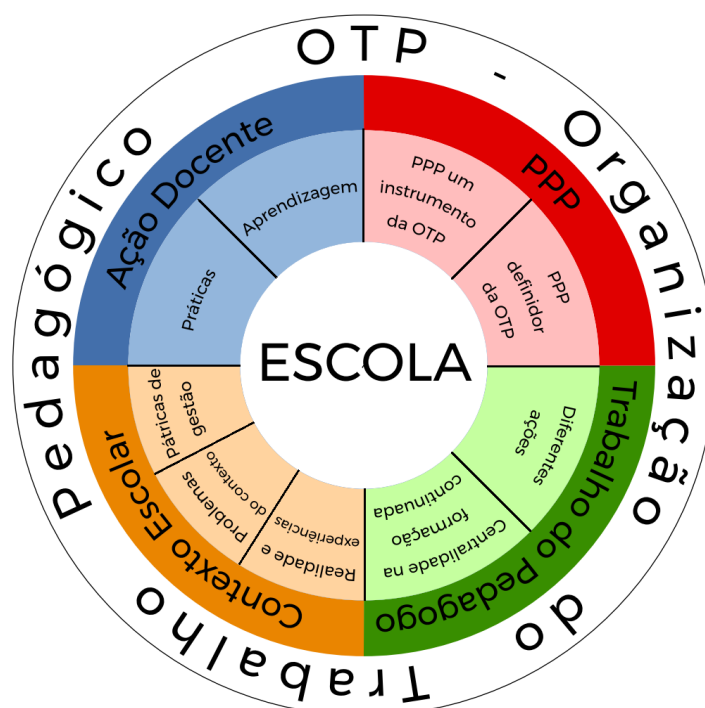
Fonte: Os autores

A categoria “Diferentes ações”, com 06 incidências, vai ao encontro da nossa compreensão acerca das inúmeras responsabilidades do pedagogo enquanto profissional que articula e encaminha ações e interações que serão basilares no cotidiano escolar, tanto de forma geral em relação ao espaço escolar, como também em relação ao corpo docente, a fim de mediar a construção e constituição das práticas pedagógicas. Os encaminhamentos envolvidos nas ações de conversar, orientar, planejar, sugerir, revisar presentes na relação profissional entre docente e pedagogo, devem possibilitar oportunidades para uma nova interpretação da prática pedagógica docente, refletindo no processo de ensino aprendizagem que se materializa na sala de aula.

Apresentando 5 incidências, a categoria “Centralidade na formação continuada” não pode ser desconsiderada, pois é relevante na sua interdependência com a categoria “Diferentes ações em relação ao corpo docente”. Assim, entendemos que as contribuições do pedagogo em relação à qualidade das práticas docentes podem ocorrer de diversas formas, sendo uma delas o processo de formação continuada desenvolvido no espaço escolar. Esse processo de formação continuada, quando planejada de forma a considerar a configuração da escola, trará subsídios para atender aos anseios diagnosticados e percebidos pelo pedagogo durante o “fazer pedagógico” e nas ações desenvolvidas em relação ao corpo docente.

Pooli, Dias e Ferreira (2018) ao se referirem ao trabalho do pedagogo, afirmam que, na maioria das vezes, o funcionamento das escolas não ocorre como a teoria quer e que são poucas as pesquisas que consideram como os pedagogos lidam com seus problemas cotidianos, como aprendem com sua experiência ou como elaboram novos discursos pedagógicos. Optamos pela construção da figura 1, na qual demonstramos as categorias mais relevantes que emergiram da análise realizada, pois apresentam contribuições consideráveis para o entendimento da OTP.

Figura 01 – Representação do processo de análise de conteúdo em relação a OTP



Fonte: Os Autores

Na figura 01, temos de modo abrangente a OTP que foi a temática de estudo, no exterior circundando todos códigos. Em seguida dos códigos, apresentam-se as categorias que tiveram maior relevância dentro nos materiais que foram pesquisados, sendo: Contexto escolar, Ação docente, PPP e Trabalho do pedagogo, unido-se a escola por meio da interdependência de todo o processo.

Considerações finais

Os resultados apresentados e discutidos neste artigo apontam que há diferentes formas de entendimento sobre a Organização do Trabalho Pedagógico no espaço escolar, não sendo possível se estabelecer um conceito estático para sua definição. Quando se estabelece um conceito, se excluem demais possibilidades e perspectivas de entendimento, pois o espaço escolar não é inerte, sem movimento, sem desenvolvimento. Pelo contrário, a escola é um espaço de ações, de mudanças, de contradições, de movimento.

No decurso da técnica de análise de conteúdo, quando foram submetidas as 58 pesquisas, teses e dissertações que constituíram o *corpus* de análise, emergiram nove categorias, considerando a semelhança semântica e relação com a OTP e o espaço escolar. Quatro delas apresentaram maior incidência, sendo OTP e Contexto escolar, OTP e a Ação

A organização do trabalho pedagógico na escola: uma pesquisa do tipo estado da arte

docente, OTP e Projeto Político Pedagógico e OTP e Trabalho do pedagogo, respectivamente consideradas para análise de dados.

A partir das categorias que emergiram, foi possível perceber a organização do trabalho pedagógico como um processo que articula e envolve diferentes ordens do espaço escolar. A OTP demonstrou sua ligação e importância dentro desse espaço ao ser relacionada ao contexto escolar e, mesmo tratando-se de uma temática ampla, revelou a necessidade de olhar as estratégias de pensar a escola, com foco naquilo que a identifica e não numa base de identidade homogênea em que “tudo serve a todos”.

A imagem idealizada da escola, do pedagogo, do docente agindo em consonância é algo que só existirá se os envolvidos forem considerados interdependentes. O quadro 1 apresentou o maior número de categorias, dentre as quais se destaca a “Realidade e as experiências”, justificando a afirmativa inicial.

É importante considerar que as pesquisas também revelaram que a temática organização do trabalho pedagógico estabelece uma relação contínua com as práticas escolares. Portanto, interpreta-se que há uma relação dialógica entre OTP e as práticas desenvolvidas dentro da escola, tanto nas ações docentes como o “fazer pedagógico” e que se constituem nas construções coletivas, troca de experiências e discussão sobre problemas e situações da rotina escolar.

Os dados das pesquisas apontam uma forte relação entre o Projeto Político Pedagógico (PPP) e a OTP, na intencionalidade de fortalecer o pensar e planejar a dinâmica da escola, pois amplia a compreensão de que tudo que ocorre dentro da escola influencia, direta ou indiretamente, o processo educativo. Todavia, uma limitação percebida neste estudo reside em que, embora os dados empíricos demonstrem uma conscientização acerca da legitimidade do PPP no espaço escolar, na prática diária esse documento é visto por muitos profissionais como algo burocrático a ser engavetado.

Ao constatarmos que o trabalho do pedagogo estabelece uma relação direta com a OTP, enquanto mediador e articulador das ações do corpo docente, reafirma-se a especificidade de seu trabalho no pensar e no fazer educação. A partir desse estudo, podemos ter contribuições na constituição de aportes teóricos à prática a pesquisadores do campo da educação, visto que a partir da análise de dados concluímos que os aspectos “contexto escolar”, “ação docente”, “PPP” e “trabalho o pedagogo” estabelecem uma relação de interdependência dentro do espaço escolar.

O discurso idealizado é de que a OTP dê conta das diferentes necessidades dentro de uma escola. Porém, o que lhe é próprio dentro do espaço escolar, são as questões que envolvem o processo educativo. As investigações demonstraram que as ações que envolvem Organização do Trabalho Pedagógico não estão restritas somente ao trabalho desenvolvido pelo pedagogo, mas estende-se a todos os envolvidos no processo educativo. Em nossa percepção, evidenciamos que não é possível estabelecer um conceito único para a OTP, pois assim limitamos a sua interpretação e negamos sua existência enquanto processo.

Referências

ANDRÉ, M. O cotidiano escolar: um campo de estudo. In: PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R. (Orgs.). **O Coordenador Pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo: Edições Loyola, 2005. 3. ed. p. 09-19.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. In: Brasil. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. p. 6 -79.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BELLO, I. M; PENNA, M. G. de. O. O papel do coordenador pedagógico nas escolas públicas paulistanas: entre as questões pedagógicas e o gerencialismo. In: **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 1, 2017, p. 69-86.

ELIAS, N. **O Processo Civilizador**: uma história dos costumes. Vol. 1. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

FERREIRA, J. L.; CORRÊA, Y. Educação online e educação aberta: avanços, lacunas e desafios. **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba, v. 19, n. 60, p. 14-35, jan/mar. 2019.

OLIVEIRA, S. B. de. **A gestão democrática na organização do trabalho pedagógico**: a contribuição do PPP. 2012. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3584_2083.pdf>. Acesso em: 13 out.2019.

PICHETH, F. M. PeArte: um ambiente colaborativo para a formação do pesquisador que atua no ensino superior por meio da participação em pesquisas do tipo estado da arte. 2007. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - **Pontifícia Universidade Católica do Paraná**, Curitiba, 2007.

PLACCO, V. M. N. S. O coordenador pedagógico no confronto com o cotidiano da escola. In: PLACCO, V. M. N. de S.; ALMEIDA, L. R.de (Org.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. 7 Ed. São Paulo: Loyola, 2010, p. 47-60.

POOLI, J. P; DIAS, L. R.; FERREIRA V. M. R. **Coordenação pedagógica**: a formação e os desafios da prática na escola.1. ed. Curitiba: Appris, 2018.

RATTO, A. L. S. A organização do trabalho pedagógico frente a (in)disciplina produzida diariamente na escola. In: POOLI, J. P.; DIAS, L. R.; FERREIRA V. M. R. (Orgs.) **Coordenação pedagógica: a formação e os desafios da prática na escola**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2018, p. 109-131.

ROMANOWSKI, J. P; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 3750, set./dez. 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/24176/22872>>. Acesso em: 22 set. 2019.

SAVIANI, D. **O Papel de pedagogo como articulador do trabalho pedagógico na sociedade do capital**. 2012. Disponível em:<http://gephisnop.weebly.com/uploads/2/3/9/6/23969914/o_papel_do_pedagogo_como_articulador_do_trabalho_pedagogico_na_sociedade_do_capital.pdf> acesso em 17/09/19.

9/6/23969914/o_papel_do_pedagogo_como_articulador_do_trabalho_pedagogico_na_sociedade_do_capital.pdf> acesso em 17/09/19.

VOSGERAU, D. S. R; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de Revisão: Implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v.14, n. 41, p. 165-189, jan/abr. 2014. Disponível em:<<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/2317>>. Acesso em: 16 out. 2019.

Notas

i Entende-se que a incumbência da Organização do Trabalho Pedagógico esteja voltada aos profissionais formandos nos cursos de Licenciatura em Pedagogia. Todavia, em inúmeros estados brasileiros essa tarefa é atribuída ao Coordenador Pedagógico.

ii Para visualizar as teses e dissertações que foram utilizadas como *corpus* de análise é necessário acessar o site: <https://tinyurl.com/qmn4v39>

iii Na perspectiva nietzschiana, a interpretação não é concebida para descobrir algo e, sim, ser compreendida como uma interpretação perspectiva que se caracteriza naquilo que se consegue ver ao longe. A verdade se constitui de a partir de um conjunto de indícios que nos dá uma condição de interpretação.

Sobre os autores

Flávia Regina de Oliveira Nazar

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná - UFPR
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação: Teoria e Prática de Ensino
Pedagoga da rede pública estadual do Paraná desde 2007.
E-mail: flavianazar@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4258-7797>

Jacques de Lima Ferreira

Pós-Doutor pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto - Portugal, Pós-Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná. Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná - linha de pesquisa: Teoria e Prática Pedagógica na Formação de Professores. Atualmente é Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação: Teoria e Prática de Ensino (Profissional) e do Programa de Pós-Graduação em Educação (Acadêmico) da Universidade Federal do Paraná e Coordenador do curso de Licenciatura em Pedagogia do UNICURITIBA.
E-mail: drjacqueslima@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7239-2635>

João Paulo Pooli

Licenciado e Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (1984), especialista em Metodologia de Ensino e Pesquisa em Ciências Sociais, mestrado em Educação pela Universidade Federal do

Rio Grande do Sul (1994) e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1999), pós-doutorado em Sociologia pelo Departament de Teoria Sociològica, Filosofia del Dret i Metodologia de les Ciències Socials da Universidade de Barcelona. Atualmente é professor adjunto do Departamento de Planejamento e Administração Escolar, e professor permanente do Programa de Mestrado Profissional em Educação: Teoria e Prática da Universidade Federal do Paraná.

E-mail: jpooli55@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4291-413X>

Recebido em: 07/04/2020

Aceito para publicação em: 20/06/2020